

Proc. N.º	0007/89
Fl.	96
Rubrica	

RELATÓRIO DE ENHUE TÉCNICA POVT. 0726/88-EMMAI

CEDI - P. I. B.	
DATA	05/04/93
COU	FAD 265

1. INTRODUÇÃO

A Portaria nº 0726/88-EMMAI, de 04 de Julho de 1988, constituiu as Equipes Técnicas (Ej Tec) para realizar estudos e o levantamento Dindá - da das terras indígenas (TI) da Içana-Xiê, Terra Aiarí, Sabeta e Salvia, visando a delimitação e as atividades a serem implementadas naquela área pelo Projeto Galha Norte.

Na reunião realizada em 13 de Julho de 1988, no Salo da 5ª SUEB Manaus, decidiu-se a formação de duas Ej Tec. A Equipe "A" ficou encarregada de levantar a área de Terra Aiarí enquanto que a Equipe "B" encarregou-se da área de Sabeta.

No dia 14 de Julho as membros das Ej Tec estiveram reunidas em São Gabriel da Cachoeira e, em 17 de Julho a equipe "B" iniciava seus trabalhos a partir de UIR AMANON. A 18 de Julho a segunda equipe fazia o mesmo a partir de SÃO JOAQUIM.

A metodologia dos trabalhos consistiu na aplicação da "Ficha de Dados" nas comunidades indígenas encontradas ao longo dos rios IÇANA e XIÊ e seus afluentes. Para seus deslocamentos as equipes valeram-se de "voadeiras", de 2 ton, o que possibilitava a visita aos sítios distantes "eficientemente". A Ej "B", no trecho Rio Negro-Ty na foi apoiada pelo Barco Maimiri-Atroari, de 10 ton, também de EMMAI.

Em 10 de Agosto as Ej Tec encerraram os trabalhos de campo, iniciando-se a preparação do presente Relatório.

2. TERRA INDÍGENA NA IÇANA AIARÍ

2.1 - Localização Espacial

A terra indígena Terra Aiarí foram levantadas 47 comunidades indígenas espalhadas ao longo do Alto Rio Içana, Aiarí e Igarapé afluentes. Esta área se situa a Noroeste do Estado do Amazonas.

Para cada comunidade levantada foi preenchida uma ficha de dados, salvo exceção de pequenos sítios sócio-econômicos politicamente independentes, etnicamente misturados habitados por uma ou duas famílias, ou seja,

[Handwritten signatures and initials]

(92)

Informações básicas foram lançadas em comunidades próximas. Somente não foram visitadas as comunidades Traia (Ig. Viridi), América (Ig. Quiarí), Inambú (Iguaçu) (Ig. Cavião), levando em consideração a informação da ausência de seus moradores.

Simultaneamente à execução da coleta de dados, foi realizada a plotagem individual de cada comunidade, sobre as cartas RADAM BRASIL, Esc 1/250 000, Fls Rio Iguaçu e Rio Atarí, que constituem o An A a este Relatório.

2.2 - População Indígena

Concluídos os trabalhos, constatou-se um efetivo populacional de 2.021 indígenas pertencentes ao grupo PURIACO, BANUA, KOWEIA (comunidade Juruparí - Rio Atarí). As outras etnias encontradas são pelo número inexpressivas, justificando alguns casamentos firmando alianças entre grupos étnicos linguísticos distintos. (AN 208).

Quanto ao censo profissional verificou-se a existência de 20 professores que lecionam em já 100 escolas, sendo que somente 01 (Haruf Cochoci ra) com 1º grau completo, e 01 (Amari Virá) que cursou até 6ª série do 1º grau, o restante na grande maioria somente tem o 2º ano primário, mal sabendo ler e escrever, lecionando somente as primeiras letras. Na parte de Enfermeiros os 3 indivíduos com noções de primeiros socorros.

A parte da educação e de saúde contam com assistência dos missionários católicos e protestantes, que os visitam periodicamente; o preconceitismo religioso se faz notar, sendo que a área em questão predomina a religião protestante.

2.3 - Área Física e/ ou Limites Naturais da Comunidade

Não são desconhecidos os limites territoriais pelos membros das comunidades, o que é desconhecido é a vigília destes limites, já que todos não consideram a área ou percento. O sentido de limite vem sendo realçado agora com a proximidade geográfica da Mineração e com o modo inerente aos interesses desta em suas áreas.

Alcida Rita Ramos em seu livro Sociedades Indígenas, 1986, faz a seguinte consideração para limites territoriais:

"Tradicionalmente, é muito comum existir o reconhecimento tácito dos confins geográficos dos territórios de caça, de coleta ou de pesca das Comunidades que compõem uma dada sociedade ou sociedades vizinhas. Também esses limites não são tão rígidos que impossibilitem o acesso a outras Comunidades, nem tão permanentes que inibam uma mudança de local e rearranjos espaciais. O que existe, geralmente, é um consenso partilhado por comunidades vizinhas de que é eticamente incorreto utilizar os recursos de outra

[Handwritten signatures and initials]
CONTINUA FL. 03
A.S. Ramires
(93)

Comunidade sem consultá-la ou informá-la.

Notamos que existem roças, campos de caça e áreas de pesca, distantes das Comunidades, que a observação momentânea significaria invasão territorial; não foi possível atrelar o tempo disponível a um aprofundamento que só pode ser viabilizado através de pesquisa e a estas localizações tentamos responder pensando na terra como um recurso natural ligado a organização social, que não é e não pode ser considerada como propriedade privada individual. Todos tem direitos iguais de utilizar os recursos naturais e no entanto não encontramos caminhos devido à natureza ecológica, torna-se imprescindível deslocamentos maiores para contornar este problema.

Outro fator são as condições ecológicas do Alto Rio Negro que não ajudam muito a exploração intensiva do solo, leva-o a uma rápida exaustão, também justificando deslocamentos constantes dos locais para plantio e da necessidade de áreas bem maiores do que circunda a aldeia.

2.4 - Capacidade da Comunidade em aceitar serviços sociais providos por Órgãos Governamentais.

Tareceu-nos difícil analisarmos este tópico levando em consideração as diferenças de contato entre as Comunidades, foram encontrados números incipientes de falantes da língua nacional, fator este que dificultou nosso trabalho e que provavelmente dificultará projetos especiais do governo, e alguns falantes nas Comunidades do Rio Aiarí. Para melhor entendimento é necessário verificar as Fichas de Dados (AN "D") que justifica caso a caso.

De maneira geral seria possível atendê-los em questão de assistência médica, educação e outros benefícios como o caso de pequenas criações e melhorias das técnicas de agricultura.

2.5 - Organização Político-Social

Deixando de lado explicações acerca do curto espaço de tempo, empecilho para uma observação completa e exata, ressaltamos que nossas informações são superficiais, baseando-se somente no processo de respostas a perguntas diretas.

De modo geral, a organização social da terra Indígena Içana Aiarí está estruturada em núcleos familiares constituídos por grupos de parentes, onde a subsistência é garantida através da agricultura executada de maneira rudimentar, sendo que a agricultura e a pesca são atividades econômicas principais complementadas pela caça, colheita e pequena criação de aves (galinha); para venda e troca com os regatões, ou tornando também alimento na ausência prolongada de caça ou de outro tipo de alimento.

CONTINUA FL. 04

[Handwritten signatures and initials]

A. S. F. 94

Proc. n.º	0001/84
Fls.	29
Rubrica	<i>[Handwritten Signature]</i>

Não encontramos nenhuma atividade econômica desenvolvida comunitariamente. A caça, pesca, coleta e agricultura são atividades de familiares havendo a diferenciação por sua Divisão Sexual do trabalho; não notamos divisão do trabalho por idade, porém notamos esta diferenciação a nível político (liderança hereditária, respeito ao líder anônimo). O produto do trabalho também é familiar, porém o acesso aos recursos é coletivo,

No tocante a regra de descendência, foi constatado a descendência unilinear, exclusivamente através de varões, ou seja patrilinear. Quanto a regra do matrimônio os grupos levantados são endogâmicos, casamento dentro do próprio grupo, como o caso dos PURIPACO e exogâmicos clânicos, casamento fora do próprio clã, paralelamente endogâmicos étnico linguístico no caso os BANINA.

Foi encontrado PURIPACO casado com KOREMA, todavia essa quebra de regra é explicada como estabelecimento de alianças do matrimônio entre grupos inimigos, ou muitas vezes, ligado à disposição espacial dos grupos locais. Esses laços são acompanhados de uma série de obrigações mútuas como por exemplo, visitas recíprocas, prestações de serviços econômicos, etc..

[Handwritten mark]

Quanto ao padrão de assentamento ou norma de residência, todos com construção de nova moradia (neolocal); quando um rapaz deseja firmar matrimônio, primeiramente deve preparar uma roça e ter local para fixar-se com a nova esposa.

A questão de conflitos entre os grupos indígenas ou mesmo entre as comunidades é considerado natural.

Quanto aos níveis de liderança pode-se dizer que não existe uma hierarquização entre as comunidades, para cada comunidade uma liderança hereditária. As lideranças encontram-se relacionadas no AN "B".

2.6 - Condições Econômicas

2.6.a- Meios de Subsistência

Todos cultivam os mesmos produtos, sendo que alguns considerados principais no hábito alimentar e outros em pequena escala, apenas como complemento. Os produtos cultivados são: mandioca brava, mandioca mansa (na caixa), pupunha, batata doce, cana-de-açúcar, abacaxi, banana, cará, jerimum, açaí, ingá, oucúra, abiu, coco, limão, etc...

A pesca não é abundante, entretanto é muito apreciada, compondo junto com os sub-produtos da mandioca, a primeira refeição matinal, tomada comunitariamente. A caça e a coleta complementam e enriquecem a alimentação diária.

2.6.b- Atividades Econômicas

[Handwritten signatures and marks]

CONTINUA FL.05

[Handwritten signatures]
 (95)

Proc. Nº	0001/89
Fls.	30
Rubrica	

Como atividades econômicas foram identificadas o extrativismo vegetal (cipó, sorva), extrativismo mineral (ouro) garimpo Panã-panã e Matapi, artesanatos (cestarias e ralo de mandioca), o excedente da pesca, da caça, da agricultura e criação em pequena quantidade de galinha.

2.6.c - Possibilidades de desenvolvimento

Foram vislumbradas possibilidades de desenvolvimento na agricultura, aumentando a plantação de mandioca para maior produção excedente de farinha, artesanato e extrativismo, desenvolvimento e incentivo a criação de animais (avicultura, suinocultura). O estudo mais profundo por técnicos no assunto permitirá avaliar a viabilidade de desenvolvimento das atividades econômicas acima citadas, ou talvez vislumbrar outras.

2.6.d - Pretensão da comunidade

As pretensões das comunidades estão abaixo relacionadas:

- Incentivo para aumento da produção de artesanato;
- Iniciar a criação de porcos;
- Aumentar a produtividade das plantações já existentes, proporcionar formas de escoamento e melhor valorização de seus produtos. Há necessidades de técnicos (combate a sarna, adequação da plantação ao tipo de solo);
- Aumentar e/ou iniciar criação de galinha;
- Iniciar criação de gado (essencialmente Rio Arari);
- Iniciar o cultivo de outras culturas (arroz, feijão, milho, etc);
- Continuar no extrativismo mineral (ouro).

2.7 - Saúde

2.7.a - Meios existentes e necessários

As condições de saúde são muito precárias aliado aos limitados recursos humanos e materiais voltados para este campo.

Em São Joaquim, há um Posto indígena da FUNAI que trabalha conjuntamente com a equipe de saúde do 3º Pelotão de Fronteira e Missão Novas Tribos do Brasil, sendo que esta última mantém uma enfermaria em São Joaquim e Jandú Cachoeira, para atendimento aos indígenas do local e das comunidades próximas.

Nos locais onde a Missão Salesiana atua, deixa um pouquinho de medicamento com os professores (quando há). Entretanto, apesar do proselitismo religioso e do camuflamento, na maioria das comunidades, as crenças e práticas tradicionais com relação as doenças ainda são mantidas.

CONTINUA FL. 06

[Handwritten signatures and initials]

96

Proc. N.º	0001/89
Fila	32
Rubrica	

- Insuficiência de escolas e professores que falem a lingua KURIPACO e BANWA.
- Insuficiência de recursos econômicos das famílias para manter os filhos nas escolas;
- Impossibilidade da família dispensar a mão-de-obra do filho, particularmente na época do plantio;
- Distância e dificuldade de locomoção.

2.9 - Abastecimento

O abastecimento externo se processa através de aquisições e/ou trocas em Puente Tigre, Mitú (Colômbia), e com comunidades do Rio Uapés, principalmente Iauareté. Deton-se 3 tipos de trocas, ou seja, a primeira com brancos dos regatões (Rio Aiarí), brancos do Exército e Missionários (Rio Içana - São Joaquim), Mitú e São Gabriel da Cachoeira; a segunda intertribal (especialização dos grupos - ralo do mandioca), a última troca é intratribal e é de caráter social, já que todos do grupo produzem a mesma coisa, não obstante nesta podemos ressaltar também como forma de inibir tentativas de acumulação ou de desigualdade social com base na aquisição.

O intercâmbio entre os indígenas do Rio Aiarí com os do Rio Uapés é intenso, e para este fim utilizam vários varadouros, existentes há muitos anos.

O sistema de abastecimento não atende eficientemente às necessidades básicas das comunidades visitadas. O abastecimento pela COBAL, através de embarcações (motor de dentro), é viável nos períodos de cheia (junho a agosto), sendo que o problema maior é a cachoeira de TUMUÍ, que só permite passagem na época do inverno; este problema poderia ser sanado com a colocação de um barco acima da cachoeira, e este teria condições de navegar pelo Rio Içana até Aracú Cachoeira e pelo Rio Aiarí de Leiro Poço, Santana (ig. Quiarí) a Uapuí Cachoeira.

Para atender a área de Siucí a Camanaus (Rio Içana), somente com a instalação de cantinas em São Joaquim (abastecimento por avião) Jandú Cachoeira e Uapuí Cachoeira.

2.10 - Sistema de exploração e comercialização dos Recursos naturais

No passado recente, o extrativismo vegetal era amplamente praticado, acentuando-se a exploração de sorva, cipó, batata. Atualmente, diminuíram e/ou acabaram, devido a maior dificuldade de obtenção, pelo baixo preço conseguido na comercialização e não aceitação dos comerciantes que preferem o ouro conseguido nos garimpos do Panápanã, Matapi e Requá. Existem pretensões de continuarem o extrativismo vegetal, desde que os preços sejam compensativos e que haja meios de escoamento.

CONTINUA FL. 08

[Handwritten signatures and initials]

(98)

Prog. 0007/89
Fls. 35
Rubrica

É encontrada e explorada ao longo dos Igarapós Teupôri (e seus afluentes), Natupôri, Quirna e em alguns igarapós afluentes do Rio Xié entre a Cachoeira Cumati e o Sítio Tukano.

3.1.c.2) CIPÓ

É encontrado e explorado em praticamente ao longo do Rio Xié (das suas cabeceiras até a sua foz) e na maioria dos seus afluentes. É também explorado ao longo do Rio Negro e afluentes.

3.1.c.3) SORVA

É encontrada em trechos dos Rios Xié, Xié-Mirim, Tacurabi, Negro e em alguns igarapós afluentes dos mesmos. Atualmente não há exploração devido ao baixo preço.

3.1.c.4) ÁREA DE CAÇA E PESCA

Devido a baixa densidade de peixes nos rios da região, os moradores são obrigados a utilizar praticamente todos os cursos hídricos.

As caças dependendo da espécie, são encontradas ao longo dos rios e igarapós e nas regiões de divisão de águas.

3.2 - Discriminação da população

A população total do Rio Xié é de 626 indígenas sendo 329 do sexo masculino e 227 do sexo feminino, agrupados em 127 famílias.

O número de moradores da margem direita do Rio Negro e das ilhas, entre a Foz do Rio Xié e foz do Rio Içana é de 421 indígenas, sendo 206 do sexo masculino e 219 do sexo feminino. Agrupados em 84 famílias (VIDE AN " E ").

Encontramos apenas um professor oriundo da população local (comunidade S. Francisco), e dois atendentes de enfermagem (comunidade de São Francisco e Tabocal), sem contratos. Técnicos agrícolas e outros profissionais não foram encontrados.

A única Missão da área é o Posto Ebenézer, da Missão Novas Tribos do Brasil. Localizado próximo a comunidade São José. O responsável é o Pastor Altamiro José dos Santos, acompanhado pelas missionárias Cleonice Alves Ferreira dos Santos, Maria Marta Domingues e Heligia Estevam da Silva. As principais atividades são a assistência religiosa, pedagógica e de saúde. As comunidades católicas são assistidas pela Missão Salesiana de São Gabriel da Cachoeira, em visitas esporádicas.

As comunidades apenas recebem visitas esporádicas de membros das Associações Indígenas dos Rios Xié e Negro, além de barcos regatões. Com exceção de alguns indígenas que se deslocaram para outras regiões afin.

Handwritten signatures and initials: *[Illegible signatures]*

CONTINUA FL. 10

100

Proc.	0091/89
Fls.	35
Outros	

contrairam núpcias, praticamente não ocorrem processos obrigatórios. deslocamentos para áreas de extrativismo, agricultura, caça e pesca de pe-
soas e famílias, mas sempre retornam aos sítios ou comunidades de origem.

Encontramos na área do Rio Xié, 70, 6% da população Warikena, 23,1% Baró, 4,6% Bañua e os restantes divididos entre tukanos e tarianos. Já na região do Rio Negro encontramos 100% de Baró.

A Língua Mbuengatú é utilizada por 100% da população. O Português é falado por cerca de 10% dos homens, 20% das mulheres e 50% das crianças nas comunidades do Rio Xié. No rio Negro todos os moradores falam o MBUENGATÚ e o Português. Encontramos algumas famílias que dominam o espanhol, o Warikena e apenas um senhor que fala o Baró.

3.3 - Levantamento das lideranças

Encontramos 70% dos Capitães com a idade superior aos 50 anos. Em relação ao nível de escolaridade 70% são analfabetos, 80% se expressam razoavelmente em português.

Não existe nenhum conflito na área, seja ele entre comunidades ou etnias. Há uma separação rígida entre os moradores entre os moradores católicos e os protestantes.

Não encontramos uniformidade sobre o padrão de matrimônio nas comunidades do Rio Negro consideramos como endogâmico grupal, já que 100% dos moradores se denominam Baró. Entretanto este termo é utilizado por quase todos os moradores das margens do Alto Rio Negro, sendo eles mestiços ou não.

No Rio Xié temos duas formas distintas separadas pela Cachoeira Cumatí. Da foz do rio até a Cachoeira os moradores são exogâmicos familiar e grupal. Já acima da cachoeira os moradores são endogâmicos.

O padrão de assentamento é o neolocal e a linhagem é a patrilinear.

Sobre as condições de aceitarem serviços sociais providos por Órgãos governamentais, acreditamos que as comunidades localizadas no Rio Negro estão capacitadas para receberem. No Rio Xié as comunidades também possuem capacidade, entretanto devido ao extrativismo e a existência de muitos sítios, para alguns serviços, serão necessários estudos mais elaborados.

3.4 - Levantamento das condições econômicas

As comunidades levantadas tem na agricultura, na pesca, na caça e no extrativismo vegetal os meios de subsistência. Ressaltamos que o extrativismo é um dos meios necessários para que os moradores possam obter produtos vindos de fora inclusive alimentos. A única atividade econô-

CONTINUA FL. 11

[Handwritten signatures and initials]

101

Proc. N.º	0007/89
Fls.	36
Rubrica	

mica desenvolvida é a fabricação de farinha. A serva já não é explorada com fins comerciais devido ao baixo preço e a escassez em algumas áreas. A piaçava e a seringa em algumas comunidades, já não são mais exploradas.

Todas as comunidades demonstram possibilidades de desenvolvimento na agricultura, devido principalmente ao convívio diário com os trabalhos agrícolas. Algumas estão também capacitadas no manejo da pecuária. É indispensável estudos e acompanhamentos técnicos.

3.5 - Levantamento no campo da saúde

As doenças predominantes da área são a gripe, as verminoses, os problemas odontológicos e a malária. Existe farmácia apenas no PIN ANAMOID (FUNAI) e no Posto Ebenózer (METB). Neste mesmo posto encontramos dois atendentes de enfermagem, que somados a mais dois (um em São Francisco e outro em Tabocal) não contratados, completam o quadro. Nas comunidades do Rio Negro, a SUCAM realiza visitas esporádicas. O TASEI já visitou a área duas vezes.

3.6 - Levantamento no campo da educação

Encontramos 05 escolas funcionando na região, sendo 04 mantidas pela Prefeitura de São Gabriel da Cachoeira e 01 pela MNTB. Locionam no total 08 professores. O nº de alunos matriculados é de 130, não há extensão de séries.

As maiores dificuldades estão na falta de materiais didáticos, pedagógicos e esportivos. Além da precariedade de alguns prédios, móveis, atrasos na entrega da merenda escolar, inexistência de bibliotecas, além daquelas comunidades onde não há escolas.

3.7 - Levantamento no campo do abastecimento

A maioria dos moradores das Comunidades visitadas se abastecem nos pequenos barcos chamados regatões. Praticamente este tipo de comércio é realizado na forma de escambo. Trocando-se principalmente a farinha de mandioca, o cipó, a piaçava e produtos de caçadas, pescarias e coletas por gêneros básicos como alguns alimentos, vestuário, calçados, combustíveis, munições, armas e ferramentas. Alguns moradores negociam diretamente no comércio de São Gabriel da Cachoeira.

No Rio Xié a navegação de embarcações fica comprometida durante o período da seca, navegando apenas botes e canoas. O Rio Negro pode ser atendido o ano todo.

3.8 - Levantamento do sistema de exploração e comercialização dos recursos naturais.

CONTINUA FL. 12

[Handwritten signatures and initials]

102

Proc. nº	0001/A
Fis. nº	37
Rubrica	J

A principal forma de exploração dos recursos naturais é o extrativismo vegetal, principalmente a piaçava e o cipó. A comercialização se faz principalmente nos regatões, sob a forma de escambo e em alguns casos no comércio de São Gabriel da Cachoeira. Muitas famílias realizam compras a prazo nestes barcos, sendo obrigadas a saldarem nos débitos com cotas de produtos oriundos do extrativismo e de farinha de mandioca. Não encontramos nenhuma padaria, nem mercearias e nem mineradoras, pesquisando ou explorando na área.

Um empreendimento comercial na Foz do Rio Xié poderá ser uma alternativa na comercialização e no escoamento dos produtos regionais. Experiências cooperativistas poderão dar bons resultados na distribuição coletiva das riquezas. Atualmente o usufruto das mesmas é de base familiar.

3.9 - Informações complementares

Todas as áreas pesquisadas estão localizadas dentro dos limites do Município de São Gabriel da Cachoeira, Estado do Amazonas. A posse da terra indígena é imemorial.

Apenas na comunidade Anamoiné que existe uma pista de pouso construída e mantida pela COMARA. Não encontramos invasores nas áreas. A FUNAI mantém um Posto Indígena nesta localidade. Nas Comunidades do Rio Negro e do Rio Xié até a Cachoeira Cumati o FASEI realizou duas visitas; acima da Cachoeira uma visita. A SUCAM realiza visitas semestrais no Rio Negro.

A vegetação típica da região é a tropical fluvial. O relevo oscila entre 70% plano a 30% com declividade. A cor do solo varia do cinza ao amarelo acinzentado. A textura do solo é a sílico-argilosa. Não existe perigo de inundação nas áreas exploradas pelos moradores.

As fontes de iluminação existentes são os lampiões a gás, as lamparinas a querosene e a diesel, as velas e as lanternas a pilha. Na comunidade Anamoiné a FUNAI possui um grupo gerador, que não funciona por falta de fiação.

O número de eleitores no Rio Xié é aproximadamente 160 e no Rio Negro 63. Dois indígenas já serviram o Serviço Militar e outros dois estão servindo.

Foram levantados 06 motores de popa e 03 motores de centro (sendo um comunitário). As máquinas agrícolas encontradas foram três cativas (um motorizado). Em todas as comunidades o sistema de abastecimento d'água é a coleta nos rios e nos igarapés. As habitações existentes consistem basicamente em casas de paredes de taipa, com a cobertura de palhas de diversas palmeiras e o chão batido.

Para efeito de esclarecimento, notificamos que a área levantada

CONTINUA FL:13

[Handwritten signatures and initials]

103

Processo	000778
Folha	38
Rubrica	

entre a Cachoeira Cumati até a Comunidade Anamoin (inclusive o Igarapé Teupôri). Estão fora da terra indígena Içana-Xié. Assim como a área levanta da do Rio Negro, ou seja, a sua margem direita e as ilhas existentes entre a Foz do Rio Xié e a Foz do Rio Içana. Este Trabalho foi executado a pedido das próprias comunidades.

4. COMUNIDADE INDÍGENA DO BALAIO

O Balalo situa-se na margem da BR 307, no trecho em que essa é cortada pelo Igarapé Balalo ou Tã. A aldeia e suas roças ocupam o trecho correspondente a bacia desse igarapé. A caça e a pesca também se realizam nessa bacia.

A aldeia se liga diretamente a cidade de São Gabriel da Cachoeira - AM com quem se relaciona sócio-economicamente. Não tem sítios ou locais sagrados na área, uma vez que são originários de outras regiões.

O grupo é composto de 124 indígenas, dos quais 48% são Desaninos e 32% tukanos. Seus líderes são, respectivamente, Ricardo M. Veloso e Domingos S. V. Mirinho.

A Comunidade tem plena capacidade de aceitar os serviços sociais dos órgãos governamentais, sendo já assistida por técnicos agrícolas da FUNAI. Todos falam o português e a língua geral.

São agricultores e pretendem desenvolver a pecuária, com Projeto da FUNAI. Essa está organizando uma cooperativa na aldeia.

A terra ocupada pela aldeia está englobada pelo Parque Nacional do Pico da Neblina. Os indígenas chegaram com a estrada, a partir de 1915.

A B1 Tec esteve no Balalo em 19 Ago 88.

[Handwritten signatures and initials]

CONTINUA FL. 14

[Handwritten signature]

104

5. TERRA INDIGENA CUBATE

5.1 Localização Espacial das Aldeias

As aldeias ou sítios encontram-se plotada no An "F" - Cartas RAMBRASIL; escala 1/250.000; Fls Rio Içana, Rio Uaupés e Pico da Neblina.

Optou-se pela inclusão das aldeias do rio Içana no trecho abaixo de Arapaço (inclusive) até a junção dos rios Içana e Cubate nessa TI, tendo em vista que os índios dessas aldeias têm a maior parte de suas atividades voltadas para a bacia do rio Piraiara.

Verifica-se que apenas uma aldeia, a comunidade de Nazaré, encontra-se às margens do rio Cubate. Nas margens do Cuiari localizam-se as CI de Socó-Ponta, Vista Alegre e Campo Alegre. As demais situam-se ao longo do Içana.

As culturas localizam-se, geralmente, ao longo dos rios Içana e Cubate, conforme representado no An "F". Estendem-se também por alguns igarapés como o Patos, Matiri, Umacá, Uiuá, Buiá, Iraití e Cuiari.

O principal meio de ligação entre as aldeias é o rio Içana. Servem-se dos demais cursos de água para se deslocarem para as áreas de caça, pesca ou extrativismo. Verifica-se também a utilização de trilhas (varadouros) para as ligações entre os rios Negro e Içana, Içana e Xié, Içana e Piraiara, e este e o Cubate.

Os cemitérios e sítios sagrados estão localizados nas proximidades das respectivas aldeias. Destacam-se apenas a cachoeira Mizaka-Aruapi, no igarapé Kuman, considerada berço dos Jurupati-Tapua e um sítio arqueológico no alto Cubate. Não foi possível precisar a localização desses pontos.

O extrativismo é pouco praticado por essas CI. O cipó, que é vendido aos regatões é extraído na região dos rios Cubate e Piraiara e do igarapé Umacá.

Para caça e pesca utilizam principalmente as bacias dos rios Piraiara e Cubate e as cabeceiras dos principais igarapés. Essas áreas estão plotadas, esquematicamente, no An "F".

5.2 Discriminação detalhada da população

Na TI Cubate encontram-se 400 famílias indígenas, totalizando 1982 habitantes. Cerca de 6,1% localiza-se no Cubate, 9,7% no Cuiari e 84,2% ao longo do rio Içana. O An "G" - Distribuição da população da TI Cubate por Faixas Etárias resume a composição dessas populações. Destaca-se nesse quadro os jovens com menos de 20 anos com 55,4%, somando 1098 indivíduos. Dentre esses encontram-se 781 em idade escolar.

[Handwritten initials]

[Handwritten signature]

CONTINUA FL. 15

[Handwritten signatures and initials]

[Handwritten signature]
105

Fl.	40
Rubrica	J

Quando ao censo profissional contou-se 19 professores e 9 atendedores ou auxiliares de enfermagem. Verificou-se ainda a presença de 2 carpinteiros; 1 protético e 2 técnicos, um agrícola e outro de mineração; em formação em Manaus. O pessoal de saúde concentra-se nas aldeias assistidas por missões. Os educandos estão distribuídos conforme An "H".

Os missionários estão instalados nas CI de Tunui (Nº27), Assunção (Nº20) e Boa Vista (Nº11). Em Tunui encontram-se 4 membros da Missão Novas Tribos do Brasil (MNTB), estendendo suas ações até a CI de Nazaré do Içana (Nº21). Em Assunção a Missão Salesiana (SIE) compõe-se 7 integrantes, estendendo suas ações na área do baixo Içana. Nessa área suas ações se sobrepõem às dos 5 integrantes do Posto Ios, de Içana (MNTB).

Os missionários exercem atividades de ensino, saúde e até odontológicas, além da assistência espiritual. Destaca-se que 33% dos professores e 66% dos enfermeiros são formados pela MNTB.

Quando a ação de instituições na TI Cubate destaca-se a presença das mineradoras Gold Amazon e Paranapanema. Esta última assinou um contrato com as lideranças do Içana, os quais reclamam do não cumprimento do acordo. A Paranapanema mantém um barco na aldeia Tunui para apoiar suas atividades na região do Caparro. Cópia do contrato constitui o An "I".

Além das mineradoras registra-se a presença esporádica de representantes da Federação das Organizações Indígenas do Alto Rio Negro.

Constatou-se que poucas famílias deixaram suas aldeias nos últimos tempos. Os principais motivos são: a busca de trabalho nos garimpos, desentendimentos familiares ou matrimônio com membro de outra CI.

Quando a aceitação dos serviços governamentais conclui-se que as CI de Assunção, Tunui e Boa Vista são as que estão em melhores condições de receber assistência médica e educacional. As demais também podem receber, mas dependerão de assistência da FUNAI, uma vez que o português é entendido apenas por parte da população.

Quando aos grupos étnicos, os Baniwa são a grande maioria no Içana; a exceção na CI Boa Vista onde convivem com os Barés. Esses habitam também a área do Cubate.

Em consequência o dialeto Baniwa é o predominante na TI Cubate, seguido pela língua Geral ou Nheengatú. O português é pouco falado, porque é substituído, nas relações comerciais em São Gabriel da Cachoeira, pelo Nheengatú. Outros dialetos indígenas também são utilizados por reduzida parte da população.

J

Encontram-se nessa área dois níveis de lideranças: local e geral.

CONTINUA FL. 16

[Handwritten signatures and initials]

106

Proc. 0007/8
Fis. J
R. J

Quanto ao perfil, constata-se a prática da hereditariedade (o pai é capitão e o filho ou genro é vice) e a conseqüente variedade etária, que fica entre os 30 e 70 anos de idade. Observa-se que a maior parte dos capitães fala um bom português regional e a metade deles sabe ler e escrever. Esses últimos concentram-se nas CI mais próximas às missões. Destaca-se a existência de um capitão-geral e respectivo vice, comandando as CI localizadas entre as CI Nazafé e Socó.

Quanto a organização social desses indígenas ela é idêntica à descrita no capítulo referente à TI Içana-Aiari.

5.3 Condições econômicas

A principal atividade desenvolvida é a agricultura de subsistência, praticada rudimentarmente. Dentre as culturas destaca-se a da mandioca, matéria-prima da farinha, que é a base da alimentação na região.

A pesca é a segunda atividade em importância, apesar de os rios não serem piscosos. A caça e a coleta complementam as necessidades alimentares.

A troca do pouco excedente da agricultura constitui-se na atividade econômica mais praticada. O artesanato de cipo, arumã e pau-brasil é incipiente e pouco valorizado. Algumas comunidades têm se dedicado ao garimpo, particularmente as do rio Cuairi. O garimpo encontra-se nas cachoeiras do rio Peguá e serra do Caparro. É controlado pela Parapanema.

As CI do Cubate dedicavam-se a extração da serpa, da borracha e do cipo. Com a queda dos preços desses produtos essas atividades foram abandonadas.

É possível desenvolver-se, em toda a região, a agricultura e a pecuária, bem como a criação de pequenos animais domésticos e de peixes. As pretensões nesse setor são de assistência técnica, ferramentas, utensílios, moto-serras e de barcos a motor.

Dentro da TI Cubate as CI de Assunção, Tunui e Boa Vista são que estão em melhores condições para a instalação de um entreposto comercial. Nessas aldeias podem ser atingidas por embarcações de até 80 Ton no inverno. A cachoeira de Tunui é obstáculo a navegação. Para assegurar o transporte da produção no alto Içana há necessidade de se colocar um barco de porte médio acima desse ponto.

As aldeias vendem ou trocam seus produtos com os regatões, os quais têm diminuído as suas idas à região. Os indígenas deslocam-se para São Gabriel da Cachoeira para comercializarem os seus produtos.

Apesar das dificuldades comerciais as aldeias têm grande dependência de alguns produtos como sal, querosene, vestuário, calçados, combustíveis.

[Handwritten signatures and notes]

CONTINUA FL. 17

V. J. Francisco

107

vil, óleo, fósforo, munição e medicamentos.

Dentre os recursos naturais atualmente explorados, o ouro, a piaça va e o cipo representam a possibilidade de se conseguir algum dinheiro, ou através dos regatões, ou do comércio de São Gabriel da Cachoeira.

5.4 Saude

Os meios existentes concentram-se nas aldeias de Assunção, Tumui e Boa Vista. Nessas localidades encontram-se os atendentes e os auxiliares de enfermagem das missões que prestam assistência aos indígenas. As demais comunidades valem-se desse pessoal quando necessário.

Quanto aos meios resente-se das instalações inadequadas, das visitas médicas e odontológicas apenas esporádicas e da vacinação irregular. A presença do PASEI, em julho deste ano, supriu parte dessas deficiências.

As tres aldeias que têm algumas condições de operar um posto de saude ou equivalente são as de Tumui, Boa Vista e Assunção. Nessa última, a comunidade constrói um posto em cooperação com a Prefeitura Municipal.

As doenças predominantes são a s gripes e as verminoses, que atingem 100% das aldeias, e a malária, registrada na quase totalidade dos sítios. É também significativa a incidência da tuberculose, em cerca de 30% das aldeias e das doenças reumáticas, em cerca de 25 % dos sítios visitados.

• Educação

Na TI Cubate encontram-se 19 professores; As escolas distribuem-se por 10 sítios. Dentre as escolas destacam-se : a de Assunção, com 8 professores contratados pela SEDUC, com cursos de 1ª a 4ª séries, supletivo e profissionalizante; a rural de Tumui, em fase final de instalação, construída pela Prefeitura Municipal, com mais de 80 alunos e, a de Boa Vista, frequentada por 51 alunos.

As demais escolas são precárias. Em Juiviterá e Camarão não há prédio escolar, mas existem os móveis. Em Nasaré existe a escola, mas não há professores; nem mobiliário. Nenhuma dessas escolas têm mobiliário adequado. Em Camarão a professora não leciona devido à baixa remuneração.

A prefeitura se faz presente contratando 6 professores. Outros 8 são contratados pela SEDUC, a qual apoia também a escola mantida pela Missão Salesiana de Assunção.

Todas as escolas necessitam de material escolar e didático, merenda e melhoria das instalações. O An "4" - Situação Escolar na TI Cubate resume o quadro nesse setor.

[Handwritten signature]

CONTINUA FL. 18

[Handwritten signatures and stamps]

0007/89
Fis. 243
Relevê

5.6 Informações complementares

5.6.a Localização

A TI Cubate encontra-se localizada no município de São Gabriel da Cachoeira. Os indígenas que hoje nelas habitam pertencem aos mesmos grupos que a habitavam quando da chegada dos portugueses à região.

5.6.b Presença de invasores

Não há registros de invasores na área. Há variedade de grupos étnicos e até alguma mestiçagem, o que torna difícil caracterizar a presença de não-indios entre os moradores. Na realidade, os únicos estranhos na área são os missionários, que são alcos da área que ocupam.

5.6.c Presença de órgãos governamentais

Na área poucas são as visitas dos órgãos governamentais. Apenas a SUCAM, se faz presente com certa regularidade e registra-se, atualmente, a presença das equipes do PASBI.

5.6.d Pistas de Pouso

Nas CI Assunção e Tumui encontram-se duas pistas, construídas pela COMARA e operadas por aviões da FAB.

Na CI Boa Vista a pista encontra-se inoperante.

5.6.e Solo, Vegetação e Relevo

Na região verifica-se o predomínio de terras argilo-arenosas nas partes altas e de terras areno-argilosas nas partes mais baixas. A cor predominante é a amarela-acinzentada, com algumas manchas de terra preta.

A vegetação é a de floresta pluvial amazônica com manchas de savana ou vegetação de áreas arenosas.

O relevo é ondulado nas cabeceiras dos rios aplainando-se nas margens dos rios. Na região destacam-se as serras de Tumui, Caparro e dos Macacos.

5.6.f Iluminação

Somente nas CI Assunção, Tumui e Boa Vista existem geradores de energia elétrica. O de Tumui foi obtido através da Paranapanema e pertence à aldeia. Os de Boa Vista e Assunção pertencem às comunidades, mas estão inoperantes.

Nas demais aldeias a lamparina, a vela e a lanterna são os meios de iluminação em uso.

5.6.g Título de Eleitor e Serviço Militar

Foram contados cerca de 360 eleitores, o que representa 18,2 % da população. As maiores concentrações são nas aldeias de Assunção: 80 (estimado); Boa Vista: 56 e Tumui: 50, o que reúne cerca de 50 % do eleitorado.

[Handwritten signatures and initials]

CONTINUA FL. 19

[Handwritten signature]
 A. L. Franjato

109

Processo	0007/89
Fis.	
Subs.	

Quanto ao Serviço Militar apenas 12 indígenas serviram ao Exército.

5.6-h- Máquinas e motores

As máquinas existentes são os cultivos de farinha: 8 manuais e 4 motorizados.

Os motores possuem 10 unidades, com potência variando entre 5 e 40 HP. A maioria dos motores são de popa.

5.6-i- Tipos de edificações e abastecimento de água

As casas são de taipa, com cobertura de palha e chão batido. São unidades unifamiliares.

A água é coletada nos rios e igarapés próximos aos sítios.

6. CONCLUSÃO

A D1 Tec realizou seus trabalhos de campo no período compreendido entre 17 de julho e 19 de agosto, tendo percorrido toda a área prevista na PP 0726/88-FUNAI.

Foram recenseados 5174 indígenas. Os grupos étnicos predominantes são os Baniwa, no Içana Alari, os Kuripaco no Alto Rio Içana, os Warikena no Rio Xiô, e os Missanos, no Balalo.

Os Baniwa do médio e baixo Içana estão em condições de receber assistência de órgãos governamentais. No entanto, os Kuripaco e os Warikena localizados acima do Cumati podem receber este apoio, desde que assistidos diretamente pela FUNAI. Os indígenas do Balalo estão aptos e plenamente em condições de receber qualquer apoio.

A assistência de maior importância é de resultados, estão no campo de saúde e da educação. Incentivar a produção e melhorar condições de abastecimento são as outras medidas que podem melhorar as condições de vida dessas comunidades.

Em 25 de Agosto de 1988 a D1 Tec, concluiu seus trabalhos pelo presente Relatório.

[Signature]
 JOSÉ RIBAMAR C. LIMA FILHO
 ASS FUNAI

[Signature]
 LUCIENE CULCARARA DE SOUZA
 ANTRÓPOLOGA

ALVARIM F. DO COURO FILHO
 REP SG/CSN

CLEBER B. FRANKLIN
 ANTRÓPOLOGO 5º SUER

[Signature]
 Edivaldo Ferreira Leal
 ITERAM

[Signature]
 ANTONIO DAVI DA SILVA
 MIRAD

[Signature]
 GABRIEL DOS SANTOS GENTIL
 CH PIN ANAMOIN

[Signature]
 ALVARO FERNANDES SAMPÃO
 CH PIN UAPUI-CACHOBIRA



FUNAI
Fundação Nacional do Índio
MINISTÉRIO DO INTERIOR

Proc. N.º	0007/89
Fls.	45
Rubrica	

RELAÇÃO DOS ANEXOS AO RELATÓRIO EQ TEC PP 0726/88-FUNAI

- A - Cartas RADAMBRASIL, Escala 1/250.000; Fls Rio Aiari e Rio Içana
- + B - População, Lideranças e Grupos Étnicos da TI Içana-Aiari
- C - Conjunto de 41 Fichas de Dados Referentes a TI Içana-Aiari
- D - Cartas RADAMBRASIL, Escala 1/250.000; Fls Pico da Neblina e Cucuí - Ig Teaupôri
- + E - Distribuição das Populações da TI Içana-Xié e Rio Negro por Faixas Etárias
- F - Cartas RADAMBRASIL; Escala 1/250.000; Fls Rio Içana, Rio Uaupês e Pico da Neblina
- + G - Distribuição da População do TI Cubate por Faixas Etárias
- + H - Situação Escolar na TI Cubate
- I - Cópia do Contrato "Projeto Tunui-Cachoeira"
- J - Conjunto de 10 "Fichas de Dados" referentes a TI Içana-Xie
- L - Conjunto de 26 "Fichas de Dados" referentes a TI Cubate
- + M - "Ficha de Dados" (uma) referente a Comunidade Indígena Balaio

Apenas os itens ticados constam da cópia do presente relatório entregue nesta sala.

Brasília, 18 de novembro de 1988

María Saleto Do Couto Silva
Pesquisadora/SUAF

RESOLUÇÃO Nº 013/GTI 94.945/87

Ref.: Ass.: TERRA INDÍGENA YAUARETÊ
(definição de limites e declaração de ocupação indígena)

Ref.: Processo FUNAI/BSB/573/82

Ass.: TERRA INDÍGENA IÇANA-AIARI
(definição de limites e declaração de ocupação indígena)

Ref.: Processo FUNAI/BSB/575/82

Ass.: TERRA INDÍGENA IÇANA-XIÊ
(definição de limites e declaração de ocupação indígena)

Ref.: Processo FUNAI/BSB/574/82

Ass.: TERRA INDÍGENA CUBATE
(definição de limites e declaração de ocupação indígena)

Ref.: Processo FUNAI/BSB/1238/79

Ass.: TERRA INDÍGENA BALAIO
(definição de limites e declaração de ocupação indígena)

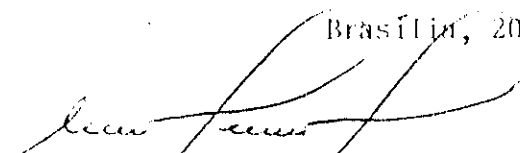
O Grupo de Trabalho Interministerial instituído pelo Decreto nº 94.945/87, no uso de suas atribuições e tendo em vista:

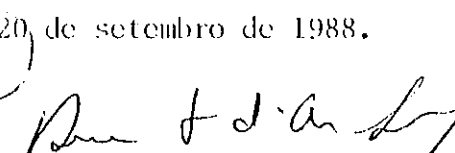
1. o exame de dossiê, carta CT 003/PRESI/Nº 619/88 e respectivo Parecer encaminhados pela FUNAI, documentação esta relativa à definição de limites e declaração de ocupação indígena nas terras indígenas em referência;
2. o caráter imemorial da ocupação indígena e a situação atual, esta caracterizada a partir de relatório dos membros do Grupo de Trabalho composto através das Portarias PP nº 0289/88 e PP nº 0726/88;
3. o caráter de reserva aplicável à Terra Indígena Balaio.


RESOLVE:

Opinar favoravelmente à aprovação dos estudos ora apresentados pela FUNAI e consubstanciados na Carta nº 619/PRESI/88, recomendando contudo que se proceda, através dos órgãos específicos de que trata o Decreto nº 94.945/87 e ouvidas as respectivas lideranças indígenas, à caracterização das áreas necessárias à efetiva criação e instalação de municípios, assim como as necessárias à regularização das instalações de interesse público, nas respectivas áreas.

Brasília, 20 de setembro de 1988.


IRIS PEDRO DE OLIVEIRA
Coordenador/GII


RENATO D'ALMEIDA LEONI
Representante/MINTER


ANTONIO CARLOS C. DA SILVA
Representante SG/CSN

JOSÉ RONALDO M. DE ARAÚJO
Representante/FUNAI

ITAGIBA CHRISTIANO DE O.C. FILHO
Representante/MIRAD